

## **Ata da reunião da Comissão Especial de Engenharia de Software (CEES)**

**24 de Setembro de 2015**

A Comissão Especial de Engenharia de Software (CEES) reuniu-se às 19:00 horas do dia 24 de setembro de 2015, na Sala 116 do prédio 14 do campus Coração Eucarístico da PUC-Minas, durante a realização do VI Congresso Brasileiro de Software (CBSOFT), formado pelo XXIX Simpósio Brasileiro de Engenharia de Software (SBES 2015) e outros eventos como o XIX Simpósio Brasileiro de Linguagens de Programação (SBLP 2015), o XVIII Simpósio Brasileiro de Métodos Formais (SBMF 2015), o IX Simpósio Brasileiro de Componentes, Arquiteturas e Reuso de Software (SBCARS 2015). A reunião foi presidida pelo Prof. Sérgio Soares (UFPE), coordenador da Comissão Especial de Engenharia de Software no período de setembro de 2014 a setembro de 2015, e teve como pauta (i) Comitê Diretivo da CEES em 2015; (ii) CBSOFT 2015; (iii) CBSOFT 2016; (iv) Prestação de Contas da CEES; (v) JSERD; (vi) Outros assuntos. Estavam presentes Arilo Dias (UFAM), Cláudia Werner (COPPE/UFRJ), Cláudio Sant'Anna (UFBA), Edson Oliveira (UEM), Eduardo Almeida (UFBA), Eduardo Figueiredo (UFMG), Fernando Castor (UFPE), Guilherme Travassos (COPPE/UFRJ), Gustavo Pinto (UFPE), Heitor Costa (UFLA), Igor Steinmacher (UTFPR), Ingrid Nunes (UFRGS), Itana Gimenes (UEM), José Carlos Maldonado (ICMC/USP), Júlio Leite (PUC-Rio), Karin Breitman (EMC), Leo Antunes (UNIRIO), Leonardo Murta (UFF), Leopoldo Teixeira (UFPE), Marcelo Schots (COPPE/UFRJ), Márcio Barros (UNIRIO), Márcio Cornálio (UFPE), Márcio Delamaro (ICMC/USP), Márcio Ribeiro (UFAL), Marco Gerosa (IME/USP), Marco Túlio Valente (UFMG), Maria Augusta Nelson (PUC-Minas), Maria Cláudia Emer (UTFPR), Paulo Meirelles (UNB), Sérgio Soares (UFPE), Sílvia Vergílio (UFPR), Tayana Conte (UFAM), Tiago Massoni (UFCEG), e Vinícius Garcia (UFPE). O Prof. Sérgio Soares abriu a reunião apresentando a agenda e passou para o primeiro item da pauta, **(i) Comitê Diretivo da CEES em 2015**, apresentando os membros da comissão especial de 2014-2015 (Márcio Delamaro, Eduardo Almeida, Leonardo Murta, Thais Batista e Sérgio Soares) e 2015-2016 (Eduardo Almeida, José Carlos Maldonado, Leonardo Murta, Thais Batista e Sérgio Soares). Em seguida, seguindo para o item **(ii) CBSOFT 2015** da pauta, passou a palavra para o Prof. Eduardo Figueiredo que iniciou apresentando a equipe de organização e os dados referentes ao CBSOFT 2015. Até o momento, o gasto total somou R\$ 192.542,45 e a receita somou R\$ 249.562,00. Prof. José Carlos Maldonado questionou que o valor do jantar não pode ser debitado em 15% pela SBC. Foi decidido questionar a SBC quanto a essa cobrança sobre o jantar. O Prof. Sérgio Soares reforçou que a organização local deve se comunicar com a comissão especial sobre o adiantamento de recursos. Prof. Maria Augusta Nelson informou que ao receber o recurso financeiro, ela não sabia se veio de patrocínio ou do adiantamento e relatou que é importante o adiantamento independentemente da solicitação da organização local. Prof. José Carlos Maldonado informou que é importante o adiantamento aos três eventos até para compra das passagens internacionais. Prof. Guilherme Travassos fez a ressalva que a existência de saldo é

crucial para o empréstimo. Segundo Prof. Tayana Conte, a equipe da SBC mudou, então é importante sempre copiar Adriana/Fernanda que são as pessoas antigas. Prof. Leonardo Murta apresentou os dados da trilha principal do SBES, destacando que 122 artigos foram registrados e que 91 entraram no processo de avaliação. Desses, 18 foram aceitos, levando a uma taxa de aceitação de 19,8%. O processo foi composto pelas fases de mentoring, bidding, avaliação (3 a 4 por artigo), consenso pré-rebuttal, rebuttal, consenso pós-rebuttal e reunião do comitê diretivo. Prof. Júlio Leite questionou se teve artigo apenas de estrangeiro e se algum mentoring foi aceito. Prof. Leonardo Murta informou que houve artigos em parceria entre brasileiros e estrangeiros e que somente um artigo solicitou mentoring. Prof. Márcio Delamaro informou que o JEMS não mostra todos os artigos, apenas os que coincidem com os tópicos dos avaliador. Prof. Marco Túlio Valente abordou a possibilidade de uso do EasyChair, porém a plenária decidiu por manter o JEMS. Um aspecto reforçado para o uso do JEMS foi abordado pelo Prof. Leonardo Murta, que disse que a correção de defeitos ou o auxílio no download dos artigos podem ser solicitados à equipe de desenvolvimento a qualquer momento. Prof. José Carlos Maldonado ainda informou que o conselho da SBC tem recomendado o uso do sistema. Prof. Claudia Werner sugeriu que os autores poderiam ter a oportunidade de avaliar o feedback das avaliações do seu artigo. Prof. Eduardo Almeida falou sobre a trilha de ideias inovadoras, onde houve 26 registros de artigo, com 15 entrando em avaliação e 3 sendo aceitos. Foi reforçada a ideia de manter as trilhas separadas (principal e inovadoras) durante a submissão. Prof. Leonardo Murta informou que durante a abertura e premiação, muita gente da comunidade não estava presente. Prof. Márcio Delamaro indicou a possibilidade de divulgar o resultado anterior ao evento. Contudo, Prof. Leonardo Murta ressaltou que informar antes é complicado por conta do processo para seleção dos artigos. Prof. Sérgio Soares informou que o SBMF irá sair do CBSOft e isso poderá facilitar o novo desenho da programação do evento. Segundo Prof. José Carlos Maldonado, o SBES poderia ter trilhas já que a comunidade está se fragmentando. Prof. Guilherme Travassos reforçou que ter sessões em paralelo é importante para se ter um conjunto de opções. Ainda foi discutido que alguns workshops estão maduros e esse aspecto deve ser repensado. Prof. Itana Gimenes reforçou que transformar em trilhas de um ano para o outro é uma mudança muito brusca, e que esse assunto merece uma maior reflexão. Prof. Ingrid Nunes mencionou que a área de Inteligência Artificial fundiu SBRN e SBIA. Prof. Leonardo Murta ficou de sondar a comunidade sobre a adoção de trilhas em 2017. Um aspecto discutido foi a possibilidade de ter um palestrante convidado para o CBSOft, além dos palestrantes dos simpósios. Outro aspecto discutido foi a possibilidade de se ter acesso às avaliações dos artigos e quatro propostas foram apresentadas: 1. Não permitir acesso a nada (modelo atual com 7 votos); 2. Ter acesso apenas se o autor e o avaliador concordarem (14 votos); 3. Se o artigo foi submetido e o pesquisador aceitou ser avaliador, ambos já aceitam a abertura dos dados (6 votos); 4. Tornar público todo o processo (1 voto apenas). Quatro (4) abstenções foram contabilizadas. Desta forma, para o SBES 2016 será introduzido um mecanismo

para que os autores e avaliadores digam se concordam ou não com a divulgação anônima dos pareceres. Prof. Fernando Castor questionou a possibilidade de liberar as notas do artigo. Prof. Guilherme Travassos explicou o processo e o uso das escalas e a plenária decidiu por não enviar as notas. Por fim, ficou decidido que o processo de rebuttal será apenas para os artigos borderline. Prof. José Carlos Maldonado apresentou como foi organizada a trilha da indústria. Sugeriu que não seja deslocada em relação ao SBES. A proposta seria ocorrer em paralelo ao SBES. Profa. Ingrid Nunes apresentou como foi organizado o FEES. Ao final, informou que foi organizada a escola de engenharia de software (ELA-ES 2015) com sucesso e que em torno de R\$ 4.000,00 serão aportados na CEES. Prof. Fernando Castor explicou como os tutoriais foram organizados. Prof. Sérgio Soares informou que o Prof. Jaelson Castro (UFPE) foi o homenageado do SBES 2016. Passando para o próximo ponto **(iii) CBSOFT 2016**, o Prof. Sérgio Soares apresentou o novo comitê diretivo (2014 – 2015). Apresentou um nome para a coordenação do SBES 2018, que foi aprovado por unanimidade: Prof. Uirá Kulesza (UFRN). Em seguida, apresentou o planejamento para a indicação de eventos satélites ao CBSOFT. Para 2016, o SBES indica os coordenadores da Sessão de Ferramentas, do WTDSOFT e do FEES. Para o FEES foi aprovado o Prof. Marcelo Yamaguti (PUC-RS). Para a Sessão de Ferramentas foi aprovado o Prof. Fabiano Ferrari (UFSCar). Para o WTDSOFT foi aprovado o Prof. Uirá Kulesza. Por fim, para a trilha de ideias inovadoras foi aprovado o Prof. José Carlos Maldonado. A Profa. Ingrid Nunes sugeriu deixar claro o que é e o que não é auto-plágio (Sessão de Ferramentas, workshop, etc.). Karin Breitman sugeriu que essa discussão seja feita junto com a Direção de publicação da SBC. Prof. Júlio Leite argumentou que se foi divulgado e que se foi tornado público, não pode ser publicado novamente. Prof. Sérgio Soares encaminhou a discussão solicitada pelo SBCARS para adiantar o calendário do SBES, viabilizando que o SBCARS receba artigos recusados no SBES. Além disso, sugeriu que o Prof. Eduardo Almeida articule também com a organização do CBSOFT para que a data de inscrição com desconto fique compatível. No item seguinte, **(iv) Prestação de Contas da CEES**, o Prof. Sérgio Soares fez a prestação de contas da CEES, informando que o saldo atual na CEES é de R\$ 11.637,26. Prof. Sérgio Soares consultou sobre a publicação aberta do extrato da CEES. Prof. Itana Gimenes sugeriu consultar o diretor financeiro da SBC se pode ou não colocar o extrato público. A proposta foi aprovada condicionada ao posicionamento da SBC. Em seguida, no item **(v) JSERD** da pauta, as Profas. Itana Gimenes e Cláudia Werner apresentaram o histórico do JSERD, seu propósito e os resultados no período de 2013 a 2015. Prof. José Carlos Maldonado questionou os waivers serem usados no momento da submissão. Foi sugerido questionar a Springer para que os waivers sejam usados no momento da aceitação somente. Prof. José Carlos Maldonado sugeriu fortalecer o JSERD na América do Sul, em eventos como o CLEI. Prof. Itana Gimenes informou que quando o JSERD foi criado, a expectativa seria troca de editor chefe em 4 anos. Foi sugerido o Prof. Alessandro Garcia (PUC-Rio) no lugar da Prof. Itana Gimenes. A sugestão foi aprovada por unanimidade. Foi feita uma menção honrosa à Prof. Itana Gimenes em função da sua contribuição como

editora chefe do JSERD nesse período inicial por todos os presentes. Prof. Sérgio Soares apresentou o custo até então do JSERD para a CEES. Prof. Leonardo Murta alertou que o custo do JSERD para 2016 é de quase 15.000 euros, que equivale a quase R\$ 65.000,00 na cotação atual, e que a CEES não tem recursos em caixa para essa despesa. Karin Breitman sugeriu que CGI.br ou outros parceiros apoiassem, e que também fosse negociado com a Springer. Prof. Itana Gimenes sugeriu entrar em contato com a SBC e pedir para que eles apoiem. Em seguida, no item **(vi) Outros assuntos**, o Prof. Sérgio Soares informou que a página da CEES foi atualizada (<http://comissoes.sbc.org.br/ce-es/>) as atas das últimas reuniões, links para os proceedings de edições especiais de Journals de eventos da CEES bem como a lista de Homenageados pela CEES. Prof. Sérgio Soares informou que a chamada do CBSOft 2017 e 2018 será feita em breve. Prof. Guilherme Travassos sugeriu que o CBSOft 2016 monte a grade na horizontal. Ou seja, no lugar de uma grade onde os eventos são feitos em um dia determinado, cada evento seria em um horário determinado, passando por vários dias. Eventos como WTDSOft não poderiam seguir essa estrutura, já que faz mais sentido ser durante um único dia, sem interrupção. Prof. Cláudia Werner informou que foi lançado o novo Qualis de periódico, que vários periódicos de ES foram rebaixados e que o JSERD foi classificado como B5. Solicitou que agíssemos de forma conjunta. Prof. Sérgio Soares encaminhou solicitando que os Profs. José Carlos Maldonado, Júlio Leite (redator), Cláudia Werner e Guilherme Travassos redigissem uma carta para que a CEES encaminhasse à CAPES. Finalizando a reunião, o Prof. Sergio Soares comunicou que a partir daquele momento o novo coordenador da CEES passa a ser o Prof. Leonardo Gresta Paulino Murta, da UFF.

*Sérgio Castelo Branco Soares*

*Coordenador da Comissão Especial de Software da SBC em 2015*